

Lisboa, 20 de novembro de 2017

## **ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017**

(Informação financeira não auditada)

O Grupo NOVO BANCO apresentou um resultado negativo antes de impostos de 355,6M€ melhor em 34,7% do que o resultado homólogo de 2016 mas, face à decisão de não registar impostos diferidos adicionais apresenta um resultado líquido negativo de 419,2M€ nos primeiros nove meses de 2017 pior em 8,9% do que o valor homólogo.

O resultado operacional positivo situou-se nos 207,6M€ levemente aquém dos 217,7M€ obtidos no mesmo período do ano anterior.

Para este resultado contribui negativamente a evolução da margem financeira em função do *deleverage* realizado (menos 26,9%) e contribuíram positivamente a evolução das comissões (mais 12%).

Neste período o Grupo reduziu a sua carteira de crédito em cerca de 2,1mM€ (-6,3%) com especial incidência na redução de 1,6mM€ de *NPLs* (*Non Performing Loans*).

De salientar que o Grupo nestes 9 meses aumentou as suas imparidades em 563,2M€, ainda assim menos cerca de 200M€ que em idêntico período do ano anterior. Assim as imparidades sobre *NPLs* subiram 3,8 pp para 51,9%.

Quanto aos depósitos o Grupo teve uma variação positiva de 5,3%, cerca de 1,3mM€ de crescimento num ano. Os recursos totais de clientes chegaram aos 36,6mM€ correspondendo a um crescimento homólogo de 1,6%.

Na sequência da contínua reestruturação o Grupo reduziu os seus custos operativos em 12,4% com especial destaque para os gastos gerais administrativos com uma queda de 13,7%.

O Grupo NOVO BANCO terminou o terceiro trimestre com um rácio de capital *CET1* de 10,9% e *total capital* de 11,1%, que *fully implemented* seria de 9,7% e 10,1% respetivamente.

## Factos supervenientes

Estas foram as últimas contas apresentadas pelo NOVO BANCO enquanto Banco de transição. A partir de 18 de outubro este estatuto foi-lhe retirado após a realização com sucesso de várias operações de capitalização que corresponderam a uma alteração acionista significativa.

Assim em 4 de outubro o Banco procedeu com sucesso à realização de uma operação de *Liability Management Exercise (LME)* sem diluição de capital que permitiu um acréscimo de capital *upfront* estimado de 217M€ e em 18 de outubro a um aumento de capital de 750M€ realizado pela empresa Nani Holdings (que será reforçado em mais 250M€ até ao final do ano) o que reforça significativamente o capital do Banco e cria uma estrutura acionista onde a Nani Holdings tem 75% do capital e o Fundo de Resolução fica com 25% das ações.

Finalmente em 18 de outubro em Assembleia Geral o NOVO BANCO alterou os seus estatutos e o seu modelo de governação passando a ter um Conselho Geral e de Supervisão e um Conselho de Administração Executivo.

<b>PRINCIPAIS INDICADORES</b>	<b>30-set-16*</b>	<b>31-dez-16</b>	<b>30-set-17</b>
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>			
Ativo	52 630	52 333	50 491
Crédito a Clientes (bruto)	34 145	33 750	32 010
Depósitos de Clientes	24 657	25 585	25 960
Capitais Próprios e Equiparados	5 508	5 148	4 886
<b>SOLVABILIDADE <sup>(1)(2)</sup></b>			
<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco	12,3%	12,0%	10,9%
<i>Tier I</i> /Ativos de Risco	12,3%	12,0%	10,9%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	12,3%	12,0%	11,1%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>			
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(3)</sup>	6 205	5 123	5 121
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	11 838	11 587	11 893
(Crédito Total - Provisões para Crédito)/ Depósitos de Clientes <sup>(2)</sup>	115%	110%	103%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i> <sup>(1)</sup>	105%	107%	99%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i> <sup>(1)</sup>	97%	99%	104%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	16,8%	17,0%	16,9%
Crédito com Incumprimento <sup>(1)</sup> / Crédito Total <sup>(2)</sup>	18,6%	18,7%	19,8%
Crédito com Incumprimento, líquido <sup>(1)</sup> / Crédito Total, líquido <sup>(2)</sup>	2,5%	2,6%	4,2%
Crédito em Risco/Crédito Total <sup>(2)</sup>	24,8%	25,6%	25,2%
Crédito em Risco, líquido/ Crédito Total, líquido <sup>(2)</sup>	10,0%	10,9%	10,6%
Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	19,8%	23,7%	23,3%
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	10,4%	11,9%	10,8%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)	34,3%	33,4%	31,5%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	98,3%	97,2%	96,4%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	16,5%	16,5%	16,3%
Custo do Risco	1,66%	1,99%	1,45%
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado do período (milhões de euros)	-384,8	-788,3	-419,2
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(2)</sup>	-1,3%	-1,9%	-1,0%
Produto Bancário /Ativo Líquido médio <sup>(2)</sup>	1,6%	1,8%	1,6%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(2)</sup>	-12,0%	-17,0%	-9,8%
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário <sup>(2)</sup>	67,4%	60,4%	65,5%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(2)</sup>	34,5%	31,0%	35,0%
<b>COLABORADORES (nº)</b>			
Total	6 132	6 096	5 675
- Atividade Doméstica	5 714	5 687	5 297
- Atividade Internacional	418	409	378
<b>REDE DE BALCÕES (nº)</b>			
Total	586	537	475
- Doméstica	556	507	449
- Internacional	30	30	26

(1) Dados de 30 de setembro de 2017 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

\* valores reexpressos

## VENDA DO NOVO BANCO

Em 18 de outubro de 2017 o Banco de Portugal emitiu o seguinte comunicado sobre a conclusão da venda do NOVO BANCO:

*“ O Banco de Portugal e o Fundo de Resolução concluíram hoje a operação de venda do Novo Banco à Lone Star mediante a injeção, pelo novo acionista, de €750 milhões de euros, à qual se seguirá uma nova entrada de capital de €250 milhões, a concretizar até ao final do ano de 2017.*

*A conclusão desta operação encerra um complexo processo de negociações com o novo acionista, com as instituições europeias e com outras instituições nacionais, em estreita colaboração com o Governo.*

*A concretização da operação anunciada a 31 de março permite um reforço muito significativo do capital do Novo Banco e faz cessar o estatuto de transição aplicável ao banco desde a sua criação.*

*A partir desta data, o Novo Banco passa a ser detido pela Lone Star e pelo Fundo de Resolução, com participações de 75% e de 25%, respetivamente, e passa a estar dotado dos meios necessários à execução de um plano que garante que o banco continuará a desempenhar o seu papel determinante no financiamento da economia nacional.*

*Este resultado permite ainda o reforço da perceção interna e externa do setor bancário nacional por via do desfecho bem-sucedido de um processo de venda aberto, transparente e concorrencial, de alcance internacional, que respeitou as exigências do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia, e que possibilitou a entrada de novos investidores no sistema financeiro, diversificando as suas fontes de financiamento.*

*Com a conclusão desta operação cumprem-se integralmente as finalidades que presidiram à resolução do Banco Espírito Santo. Apesar da situação de irreparável desequilíbrio financeiro e de iminente interrupção da sua atividade em que o BES foi colocado em 2014, (i) foi assegurada a continuidade da maior parte da atividade de uma das mais significativas instituições financeiras da economia portuguesa; (ii) foi garantida a proteção dos depositantes, que não sofreram qualquer perda; (iii) preservou-se ainda a capacidade de financiamento às empresas e famílias; (iv) minimizou-se, tanto quanto foi permitido pela conciliação das diferentes finalidades, o encargo para o erário público e para o setor bancário. Ou seja, a estabilidade do sistema financeiro esteve sempre preservada.*

*Por tudo isso, a venda do Novo Banco constitui um passo decisivo no reforço da estabilização do setor bancário nacional.*

*Depois das medidas de reforço dos níveis de capital das principais instituições do setor e das iniciativas em curso do sistema financeiro para solucionar os desafios colocados pelos ativos não produtivos (“non performing exposures”), o setor bancário nacional está hoje melhor preparado para disponibilizar o financiamento necessário ao desenvolvimento da economia portuguesa.*

*O Conselho de Administração do Banco de Portugal expressa a todos os envolvidos, com destaque para as suas equipas técnicas, o reconhecimento pela sua dedicação e desempenho no processo de venda do Novo Banco.”*

Com a conclusão do processo de venda concretizou-se o aumento do capital social do NOVO BANCO por entradas em dinheiro, integralmente subscrito pelo acionista Nani Holdings, SGPS no montante de 750M€. Com esta operação, o capital social do NOVO BANCO passou a ser de 5650M€, representado por 9.799.999.996 ações escriturais, nominativas, sem valor nominal, detido em 75% pela Nani Holdings, SGPS e em 25% pelo Fundo de Resolução.

Na mesma data realizou-se uma Assembleia Geral do Banco que deliberou a alteração dos Estatutos da Sociedade e a nomeação de órgãos sociais. A alteração dos estatutos compreendeu modificações na estrutura de administração e fiscalização que passa a ser composta por um Conselho Geral e de Supervisão, um Conselho de Administração Executivo e um Revisor Oficial de Contas.

Na sequência da deliberação de alteração dos Estatutos acima referida, e inerente reorganização da estrutura societária da Sociedade, bem como das renúncias apresentadas pelos anteriores membros dos seus órgãos sociais, foi deliberado a nomeação dos membros para o Conselho Geral e de Supervisão e Mesa da Assembleia Geral, para o quadriénio 2017-2020.

O Conselho Geral e de Supervisão, por sua vez, deliberou, a nomeação dos membros para o Conselho de Administração Executivo para o quadriénio 2017-2020.

## RESULTADOS

O Grupo NOVO BANCO apresentou em setembro de 2017 um resultado negativo de 419,2M€, que compara com o prejuízo de -384,8M€ no período homólogo do ano anterior.

milhões de euros			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-set-16*	até 30-set-17	Variação relativa
Resultado Financeiro	391,1	285,9	-26,9%
+ Serviços a Clientes	206,4	231,1	12,0%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>597,4</b>	<b>516,9</b>	<b>-13,5%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	48,0	70,8	47,6%
+ Outros Resultados de Exploração	22,3	14,1	-36,6%
<b>= Produto Bancário</b>	<b>667,7</b>	<b>601,9</b>	<b>-9,9%</b>
- Custos Operativos	449,9	394,2	-12,4%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>217,7</b>	<b>207,6</b>	<b>-4,6%</b>
<b>- Imparidades e Provisões</b>	<b>762,6</b>	<b>563,2</b>	<b>-26,1%</b>
para Crédito	425,8	347,7	-18,3%
para Títulos	113,7	85,9	-24,5%
para Outros Ativos e Contingências	223,1	129,6	-41,9%
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>- 544,9</b>	<b>- 355,6</b>	<b>-34,7%</b>
- Impostos	- 186,6	33,6	....
- Contribuição sobre o Setor Bancário	37,0	30,8	-16,5%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>- 395,2</b>	<b>- 420,0</b>	<b>-5,9%</b>
- Interesses que não Controlam	- 10,4	- 0,8	-91,9%
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>-384,8</b>	<b>-419,2</b>	<b>-8,9%</b>

\* valores reexpressos

Os aspetos mais relevantes relativos à atividade desenvolvida nos primeiros nove meses do ano prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- ↳ o produto bancário comercial ascendeu a 516,9M€ (-13,5% bem termos homólogos), influenciado pela redução observada no resultado financeiro (-26,9%), variação que absorveu a melhoria nos serviços a clientes (+12,0%);
- ↳ os custos operativos no valor de 394,2M€ evidenciaram uma quebra de 12,4% face ao período homólogo do ano anterior, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a consequente redução de balcões e colaboradores;
- ↳ O resultado operacional (antes de imparidades e impostos) foi positivo em 207,6M€ (-4,6% face a setembro de 2016); e
- ↳ o montante afeto a provisões no valor de 563,2M€ inclui, nomeadamente, 347,7M€ para crédito, 85,9M€ para títulos e 129,6M€ para outros ativos e contingências, onde se incluem 42,5M€ para operações em descontinuação e 39,3M€ de provisões para reestruturação.

## Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi influenciado pelo facto das taxas de juro de referência continuarem em terreno negativo, pelo elevado custo dos passivos titulados e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes.

Em linha com estas condicionantes e com o processo de *deleverage* em curso, o resultado financeiro apresentou uma redução de 26,9% em termos homólogos, situando-se em 285,9M€. De referir que o efeito positivo da redução do custo dos passivos em 13 pontos base (pb) (de 1,41% em set-16 para 1,28% em set-17) não foi suficiente para compensar a redução verificada na taxa ativa (-38pb), pelo que a margem financeira apresenta um decréscimo face a setembro de 2016 (-24pb) evoluindo de 1,10% para 0,86%.

De destacar o contributo dos depósitos para a redução da taxa dos passivos, cuja taxa média de remuneração evoluiu de 0,94% em setembro de 2016 para 0,79% no final do 3º trimestre de 2017. Do lado dos ativos, para além da redução dos proveitos com origem no crédito a clientes, assistiu-se também à descida da remuneração das aplicações monetárias.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	miilhões de euros								
	até 30-set-16			2016			até 30-set-17		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	47 218	2,52%	892	46 823	2,49%	1 166	44 577	2,14%	712
Crédito a Clientes	34 972	2,70%	710	34 695	2,68%	932	32 729	2,32%	568
Aplicações Monetárias	2 558	2,49%	48	2 480	2,31%	57	2 330	1,34%	23
Títulos e Outras Aplicações	9 688	1,85%	134	9 647	1,84%	177	9 518	1,70%	121
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>47 218</b>	<b>2,52%</b>	<b>892</b>	<b>46 823</b>	<b>2,49%</b>	<b>1 166</b>	<b>44 577</b>	<b>2,14%</b>	<b>712</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	44 487	1,50%	500	43 978	1,48%	652	41 413	1,38%	426
Depósitos de Clientes	25 141	0,94%	177	25 123	0,91%	229	25 445	0,79%	151
Recursos Monetários	11 835	0,36%	32	11 442	0,36%	41	9 168	0,34%	24
Outros Recursos	7 511	5,21%	292	7 413	5,15%	382	6 801	4,95%	252
RECURSOS DIFERENCIAIS	2 731	-	-	2 845	-	-	3 164	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>47 218</b>	<b>1,41%</b>	<b>500</b>	<b>46 823</b>	<b>1,39%</b>	<b>652</b>	<b>44 577</b>	<b>1,28%</b>	<b>426</b>
<b>MARGEM / RESULTADO</b>		<b>1,10%</b>	<b>391</b>		<b>1,10%</b>	<b>514</b>		<b>0,86%</b>	<b>286</b>

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (73,4%), teve associada uma taxa média de 2,32%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 25,4mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,79%.

## Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 231,1M€ para o resultado, que compara com 206,4M€ em setembro de 2016 representativo de um aumento de 12,0%. Para esta evolução contribuiu a redução dos custos associados às emissões com garantia do Estado. Sem este efeito as comissões teriam ficado ao nível do período homólogo, não obstante o processo de *deleverage* em curso.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros				
	até	até	Variação relativa	Estrutura	
	30-set-16	30-set-17		30-set-16	30-set-17
Gestão de Meios de Pagamento	73,0	81,5	11,8%	31,4%	35,0%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	95,3	86,9	-8,8%	41,1%	37,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	45,4	46,6	2,8%	19,5%	20,0%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	18,4	18,0	-2,4%	7,9%	7,7%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>232,1</b>	<b>233,1</b>	<b>0,4%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Custos com as garantias prestadas pelo Estado	-25,8	-2,0	-92,3%		
<b>TOTAL</b>	<b>206,4</b>	<b>231,1</b>	<b>12,0%</b>		

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (37,3% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (35,0% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os *POS*'s e *ATM*'s e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 20,0% do total.

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

A evolução dos resultados de operações financeira, em linha com a evolução verificada no 1º semestre, reflete os ganhos apurados em instrumentos cambiais e de dívida pública.

Merece destaque, no que se refere aos outros resultados de exploração, o contributo positivo da venda de 75% do capital social da subsidiária NB Ásia, que originou uma mais-valia de 103,1M€, enquanto em termos de contributos negativos temos as operações relacionados com a venda de créditos internacionais (-30,9M€) e o custo com a contribuição para o Fundo Único de Resolução (-19,7M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-7,8M€).

## Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de 12,4%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.



milhões de euros			
<b>CUSTOS OPERATIVOS</b>	<b>até 30-set-16</b>	<b>até 30-set-17</b>	<b>Variação relativa</b>
Custos com Pessoal	230,2	210,4	-8,6%
Gastos Gerais Administrativos	176,8	152,7	-13,7%
Amortizações	42,9	31,2	-27,2%
<b>TOTAL</b>	<b>449,9</b>	<b>394,2</b>	<b>-12,4%</b>

Os custos com pessoal totalizaram 210,4M€ (-8,6% face ao período homólogo do ano anterior), para o que contribuiu a redução, face a 30 de setembro de 2016, de 457 colaboradores. Em 30 de setembro de 2017 o Grupo NOVO BANCO contava com 5675 colaboradores (set-16: 6132).

Os gastos administrativos atingiram 152,7M€ representativos de um decréscimo de 13,7% face a setembro de 2016. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso.

As amortizações, resultado de uma maior seletividade dos investimentos informáticos, da racionalização dos equipamentos e do encerramento de estruturas, foram inferiores em 27,2% face ao registo de 30 de setembro de 2016.

A evolução apresentada pelos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em 30 de setembro de 2017, era de 475 tendo-se registado uma redução homóloga de 111 unidades, das quais 62 no decorrer de 2017.

## Imparidades e Provisões

Nos primeiros nove meses de 2017, o Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 563,2M€ (menos 199,4M€ face a setembro de 2016), com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva (347,7M€). O valor acumulado até ao final de setembro inclui ainda 85,9M€ para títulos, 39,3M€ de provisões para reestruturação (set-16: 110,6M€) e 42,5M€ para atividades em descontinuação, alocadas a outros ativos e contingências.

milhões de euros			
<b>IMPARIDADES E PROVISÕES</b>	<b>até 30-set-16</b>	<b>até 30-set-17</b>	<b>Variação relativa</b>
Crédito a Clientes	425,8	347,7	-18,3%
Títulos	113,7	85,9	-24,5%
Imóveis e Equipamento	104,5	36,6	-65,0%
Outros Ativos e Contingências	118,6	93,0	-21,6%
<b>TOTAL</b>	<b>762,6</b>	<b>563,2</b>	<b>-26,1%</b>

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### Captação de Recursos

Em 30 de setembro de 2017 os depósitos totalizavam 26,0mM€, valor superior em 0,6mM€ ao registo de junho de 2017 (25,4mM€). Esta evolução evidencia a consolidação da relação com os clientes no âmbito da retoma da normalidade operacional e da recuperação do *funding*.

RECURSOS DE CLIENTES	30-set-16	31-dez-16	30-jun-17	30-set-17	Variação homóloga		Variação absoluta no 3º trim,17
					absoluta	relativa	
Depósitos	24 657	25 585	25 381	25 960	1 303	5,3%	579
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	302	404	513	539	237	78,3%	26
Obrigações colocadas em Clientes	998	996	882	882	- 116	-11,7%	0
Produtos de Seguro Vida	4 895	4 730	4 440	4 391	- 504	-10,3%	- 49
Recursos de Desintermediação	5 121	5 069	4 876	4 780	- 341	-6,7%	- 96
<b>Recursos Totais de Clientes</b>	<b>35 975</b>	<b>36 784</b>	<b>36 090</b>	<b>36 551</b>	<b>578</b>	<b>1,6%</b>	<b>459</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

### Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos. A representatividade do crédito a empresas no total da carteira era de 64,5%.

CRÉDITO A CLIENTES	30-set-16	31-dez-16	30-jun-17	30-set-17	Variação homóloga		Variação absoluta no 3º trim,17
					absoluta	relativa	
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>22 830</b>	<b>22 451</b>	<b>20 929</b>	<b>20 646</b>	<b>-2 184</b>	<b>-9,6%</b>	<b>- 283</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>11 315</b>	<b>11 300</b>	<b>11 300</b>	<b>11 364</b>	<b>49</b>	<b>0,4%</b>	<b>64</b>
Habituação	9 742	9 726	9 715	9 773	31	0,3%	58
Outro Crédito	1 573	1 574	1 585	1 591	18	1,1%	6
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>34 145</b>	<b>33 750</b>	<b>32 229</b>	<b>32 010</b>	<b>-2 135</b>	<b>-6,3%</b>	<b>- 219</b>
Provisões	5 630	5 566	5 308	5 229	- 401	-7,1%	- 79
<b>Crédito a Clientes (líquido )</b>	<b>28 515</b>	<b>28 184</b>	<b>26 921</b>	<b>26 780</b>	<b>-1 735</b>	<b>-6,1%</b>	<b>- 141</b>

O crédito a clientes registou uma redução 219M€ face a junho de 2017 em linha com o processo de desalavancagem em curso. De salientar a estabilidade do crédito a particulares que se mantém em torno dos 11,4mM€, com aumento de 58M€ no crédito à habitação. De salientar que o crédito à habitação e o outro crédito a particulares têm apresentado crescimento dos níveis de produção face aos registos homólogos de 2016.

## Carteira de Títulos

A carteira de títulos ascendia a 11,9mM€, em 30 de setembro de 2017, e representava 23,6% do ativo constituindo-se como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE).

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade				milhões de euros		
	30-set-16	31-dez-16	30-jun-17	30-set-17	Variação homóloga		Variação absoluta no 3º trim,17
					absoluta	relativa	
<b>Dívida Pública Portuguesa</b>	2 945	3 538	4 386	5 133	2 188	74,3%	747
<b>Outra Dívida Pública</b>	3 430	2 971	2 239	1 650	-1 780	-51,9%	- 589
<b>Obrigações</b>	2 748	2 775	2 809	2 689	- 59	-2,2%	- 120
<b>Outros</b>	2 729	2 478	2 443	2 421	- 308	-11,3%	- 22
<b>Total</b>	<b>11 852</b>	<b>11 762</b>	<b>11 877</b>	<b>11 893</b>	<b>41</b>	<b>0,3%</b>	<b>16</b>

A evolução da composição da carteira de títulos reflete uma gestão centrada em títulos de menor risco e maior liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública de países da zona Euro, que constituem 57,0% do total de títulos disponíveis. De referir ainda que, nos primeiros nove meses do ano, o montante da carteira, no seu conjunto, registou um acréscimo de 130M€, fruto da evolução da componente da dívida pública portuguesa. A carteira de títulos tinha associada uma reserva de justo valor positiva de 366,3M€ (dez-16: 151,4M€).

## Liquidez

O terceiro trimestre de 2017 ficou claramente marcado pelo lançamento, no dia 25 de julho, de uma oferta de aquisição e solicitação de consentimento de várias emissões obrigações de dívida sénior emitidas pelo Grupo NOVO BANCO. Esta operação, que visou o reforço dos capitais do Banco, pretendeu satisfazer uma condição precedente à realização da venda do NOVO BANCO à Lone Star, anunciada a 31 de março. Através desta operação, que foi concluída no início de outubro, o NOVO BANCO conseguiu proceder à compra e reembolso antecipado de obrigações no montante nominal agregado de 4743M€, representando 57% do valor nominal das obrigações objeto da oferta, pelo montante global de 1988M€. O impacto em liquidez desta operação revelou-se bastante reduzido, uma vez que a adesão dos obrigacionistas à oferta comercial de depósitos teve elevado sucesso.

No que diz respeito aos recursos de clientes e ainda sem refletir os efeitos da oferta de aquisição e solicitação de consentimento que apenas se concluiu em outubro, foi possível verificar um aumento dos recursos de clientes aproximadamente de 580M€, com um impacto positivo na liquidez.

Neste contexto, o financiamento líquido obtido junto do Banco Central Europeu registou, no trimestre, um decréscimo aproximado de 620M€, fixando-se no final de setembro nos 5,1mM€.

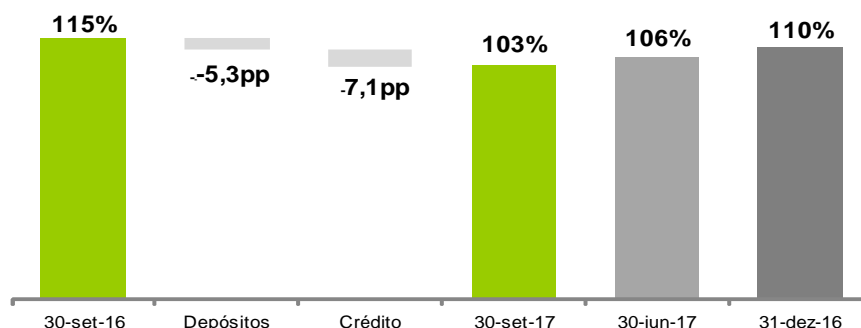
No que diz respeito à carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, verificou-se um aumento aproximado de 200M€ para cerca de 11,9mM€ após *haircut*, maioritariamente justificado pela melhoria do *rating* de Portugal por parte da agência de *rating* Standard & Poor's, que no dia 15 de setembro passou a dívida de Portugal para nível de investimento BBB-.

Em relação à carteira de dívida pública do Banco (excluindo a exposição a dívida pública detida pela GNB Vida), no trimestre registou um crescimento de cerca de 171M€, para 5,1mM€. Antecipando a melhoria do *rating* de Portugal, o NOVO BANCO reforçou a sua carteira de dívida pública portuguesa com um aumento da *duration* média da carteira por via do aumento do investimento em obrigações do tesouro. Assim, a carteira encontra-se essencialmente concentrada em países europeus, sendo que a exposição à dívida pública portuguesa ascende ao montante de 3,5mM€, dos quais 1,3M€ em bilhetes do tesouro e 2,2 mM€ em obrigações do tesouro. A exposição à dívida pública de outros países periféricos voltou a reduzir-se fixando-se nos 1,5mM€, repartidos da seguinte forma: 1,3mM€ de dívida pública espanhola e 0,3M€ de dívida pública italiana.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio (LCR)* apresentou, em setembro, um valor de 99%. Este valor foi negativamente afetado pelas projeções da compra e reembolso antecipado das obrigações no âmbito da oferta de aquisição, sem porém refletir a adesão à solução comercial, que mitiga grande parte deste efeito no rácio de liquidez do Banco.

O rácio de transformação (103%) compara favoravelmente tanto com o valor dos primeiros nove meses de 2016 (115%), como com os registos de dezembro de 2016 (110%) e junho de 2017 (106%).

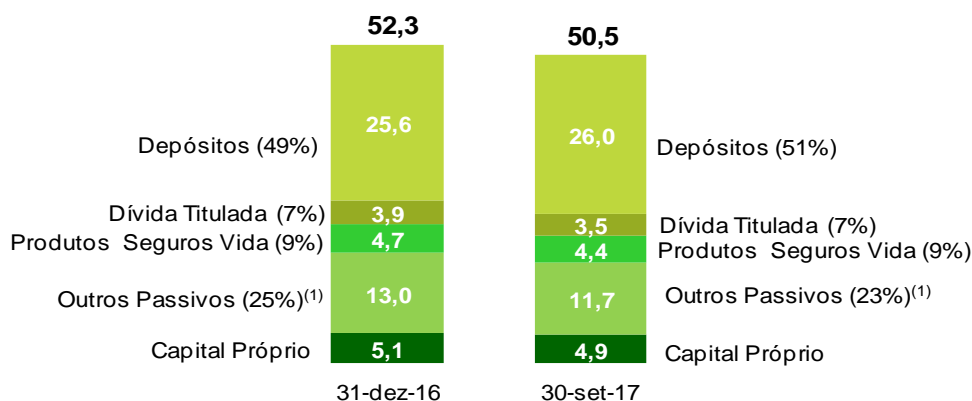
## RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



Os depósitos de clientes representavam 51,4% do ativo continuando a constituir-se como a principal fonte de financiamento da atividade.

### ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

### Gestão do Capital

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Regulamento (EU) n.º 2016/445 que determina o regime transitório (*phased-in*) previsto no Regulamento (EU) n.º 575/2013 em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado, como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional. Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO a 30 de setembro de 2017 eram os seguintes:

milhões de euros				
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR)		31-dez-16	30-jun-17	30-set-17 <sup>(1)</sup>
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	33 627	31 968	31 316
Fundos Próprios				
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	4 051	3 477	3 422
<i>Tier 1</i>	(C)	4 051	3 477	3 422
Fundos Próprios Totais	(D)	4 051	3 537	3 477
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (Phased-in)</i>	(B/A)	12,0%	10,9%	10,9%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	12,0%	10,9%	10,9%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	12,0%	11,1%	11,1%
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (full implementation)</i>		9,8%	9,6%	9,7%

<sup>(1)</sup> Dados provisórios

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* para 30 de setembro de 2017 fixou-se em 10,9% (9,7% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018).

Considerando as operações de reforço de capitais próprios ocorridas durante o mês de outubro de 2017, nomeadamente a compra e reembolso antecipado de dívida (*Liability Management Exercise*) e o aumento de capital no montante de 750 milhões de euros, o Banco reforçou de forma significativa o seu Capital.

## Qualidade dos Ativos

Em 30 de setembro de 2017 os agregados representativos do risco de crédito apresentaram evoluções positivas, face a dezembro de 2016.

QUALIDADE DO CRÉDITO	30-set-16	31-dez-16	30-jun-17	30-set-17	milhões de euros	
					Variação face a dez,16	
					absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	34 145	33 750	32 229	32 010	-1 741	-5,2%
Crédito Vencido	5 933	5 936	5 881	5 526	- 410	-6,9%
Crédito Vencido > 90 dias	5 726	5 728	5 708	5 425	- 303	-5,3%
Crédito em Risco <sup>(1)</sup>	8 480	8 636	8 338	8 078	- 558	-6,5%
Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup>	6 754	8 007	7 534	7 449	- 558	-7,0%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco <sup>(2)</sup>	3 565	4 008	3 490	3 448	- 560	-14,0%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i>	11 702	11 288	10 359	10 067	-1 221	-10,8%
Provisões para Crédito	5 630	5 566	5 308	5 229	- 337	-6,0%

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

A redução do crédito vencido e do crédito não produtivo (*non-performing loans*) impulsionou a melhoria dos respetivos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 17,3% e 31,5% no final de setembro de 2017.

As coberturas do crédito vencido (94,6%) e do crédito não produtivo (51,9%) foram reforçadas apresentando-se superiores ao registo do final do exercício de 2016.

As provisões para crédito totalizaram 5,2mM€ representando 16,3% do total da carteira de crédito (dez-16: 16,5%).

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-set-16	31-dez-16	30-jun-17	30-set-17	Varição face a dez,16 (pp)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	17,4%	17,6%	18,2%	17,3%	-0,3
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	16,8%	17,0%	17,7%	16,9%	0,0
Crédito em Risco <sup>(1)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	24,8%	25,6%	25,9%	25,2%	-0,4
Crédito Reestruturado <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	19,8%	23,7%	23,4%	23,3%	-0,5
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco <sup>(2)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	10,4%	11,9%	10,8%	10,8%	-1,1
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)	34,3%	33,4%	32,1%	31,5%	-2,0
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	16,5%	16,5%	16,5%	16,3%	-0,2
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	94,9%	93,8%	90,3%	94,6%	0,9
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	98,3%	97,2%	93,0%	96,4%	-0,8
Provisões para Crédito / Crédito em Risco <sup>(1)</sup>	66,4%	64,5%	63,7%	64,7%	0,3
Provisões para Crédito / <i>Non-Performing Loans</i>	48,1%	49,3%	51,2%	51,9%	2,6

<sup>(1)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

<sup>(2)</sup> De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

De salientar a redução dos *non performing loans* que evoluíram de 11,3mM€ em dezembro de 2016 para 10,1mM€ em setembro de 2017 (redução de 1,2mM€), com o respetivo rácio de sinistralidade a apresentar uma melhoria de 200pb situando-se em 31,5%. A cobertura do crédito *non-performing* atingiu 51,9% (dez-16: 49,3%).

## ATIVIDADE COMERCIAL

### Banca de Particulares

Ao longo do 3º trimestre, o NOVO BANCO continuou a dar prioridade às soluções inovadoras e facilitadoras do quotidiano dos seus atuais e potenciais clientes e da sua interação com o Banco. Neste âmbito, foi lançada a campanha de comunicação “Um banco que faz o meu dia-a-dia render”, com destaque para os seguintes produtos e serviços:

- 👉 **NB Micro Cartão *Contactless***, que permite ir às compras sem levar a carteira;
- 👉 **Cartão Branco**, o único cartão de crédito com 0% de juros;
- 👉 **NB *smart app***, com entrada por impressão digital, que disponibiliza todas as operações habituais com muito menos cliques;
- 👉 **Crédito Ordenado *online***, solicitação de crédito *online* para fazer face a imprevistos;
- 👉 **Poupança por Objetivos**, uma solução exclusiva da NB *smart app*, na qual o cliente pode customizar diferentes metas para a sua poupança, definir se quer ou não fazer entregas regulares, qual o prazo em que pretende atingir o objetivo pretendido e acompanhar toda a evolução desse projeto num interface intuitivo e atrativo; e

- ↳ **Pedido de abertura de conta *online***, em apenas quatro passos, de uma forma rápida, cómoda e inovadora de despoletar o processo de abertura de conta.

O NB Micro *Cartão Contactless* é um micro cartão de débito, único em Portugal, que pode ser colado no telemóvel, ou em qualquer outro objeto, e permite fazer pagamentos em todo o mundo com um simples toque num TPA e com a mesma segurança dos cartões bancários tradicionais com tecnologia *contactless*. Esta tecnologia está fortemente disseminada na Europa e, em Portugal, está já disponível em mais de 45 mil terminais. Esta forte componente de inovação na oferta de produtos e serviços traduz-se em indicadores de atividade bastante positivos no retalho, durante o 3º trimestre. Desde logo, o crescimento dos canais digitais: o NOVO BANCO ultrapassou, pela primeira vez, os 500 mil clientes utilizadores frequentes com destaque para o forte crescimento na utilização da NB *smart app*, que superou, no final de setembro, os 229 mil utilizadores frequentes, o que representa uma variação de +31% desde o início do ano.

Ao nível dos resultados comerciais, destaca-se a aceleração registada na concessão de crédito a particulares, para a qual se tem revelado essencial o contributo *online* que atingiu, no final do trimestre, um peso de 20% na originação no crédito habitação e crédito pessoal. No crédito à habitação, o crescimento expressivo da quota de mercado na produção (13,8% em julho e agosto), foi possível graças ao incremento de +78% na produção, até julho, face à média mensal em 2016, e de +31% na produção mensal do 3º trimestre face ao 1º semestre do ano. É de assinalar que esta produção foi conseguida com um *spread* médio superior ao da carteira. O modelo de serviço estabelecido pelo NOVO BANCO, que garante resposta a todos os pedidos de crédito num prazo máximo de 24 horas, continua a ser diferenciador e altamente valorizado pelos clientes. É igualmente de realçar o aprofundamento das parcerias com as redes de Imobiliárias, que registaram um crescimento homólogo de 96%. No crédito pessoal, atingiu-se o crescimento expressivo de 71% nos níveis de produção face a 2016 e verificou-se também um crescimento de 28%, face ao ano anterior, no *stock* de clientes com Crédito Ordenado. No que respeita ao segmento de pequenos negócios acompanhados na área do Retalho, é de salientar o contributo da concessão de crédito ao abrigo da Linha Capitalizar, com um total de 1595 operações concretizadas até ao final do mês de setembro de 2017. A dinâmica empreendida no apoio aos clientes para a preparação e submissão das propostas permitiu ao NOVO BANCO destacar-se no 2º lugar do ranking da sub-linha destinada às pequenas e microempresas.

Ao nível dos recursos, mantém-se a tendência de recuperação da confiança dos clientes, com um crescimento robusto de 4,9% nos depósitos desde o início do ano. Este resultado premeia o empenho do NOVO BANCO no lançamento regular de novas soluções, espelhadas na campanha de poupança lançada ainda em setembro, onde se dá destaque a um “menu” de depósitos inovadores, agregados num conceito comum, “A Pouparia”, que posiciona os balcões como lojas especializadas em poupança à medida de cada um:

- ↳ Poupança por objetivos, podendo o cliente definir facilmente na NB *smart app* o objetivo de poupança e em quanto tempo o quer fazer;
- ↳ DP NB Viagem: com o sorteio semanal de viagens para quem subscreve; e
- ↳ DP NB Aniversário: “A Pouparia” oferece um depósito a prazo que remunera de acordo com a idade do cliente.



Os resultados obtidos pelo NOVO BANCO continuam a espelhar o rigor e o profissionalismo na prestação de serviços bancários e produtos financeiros de qualidade, traduzindo-se num número de reclamações inferior à média do sistema financeiro. Esta foi a conclusão que resultou do relatório das Atividades de Supervisão Comportamental publicado recentemente pelo Banco de Portugal, onde é apresentada a análise das reclamações efetuadas pelos clientes bancários ao longo do 1º semestre de 2017. Por produto, o resultado das reclamações relativas ao NOVO BANCO foi o seguinte:

- Depósitos – foram apresentadas 0,13 reclamações por cada mil contas de depósitos à ordem abertas, o que compara com 1,13 ocorrências da instituição com maior registo de reclamações, ou seja, 8x menos;
- Crédito à Habitação – foram apresentadas 0,41 reclamações por cada mil contratos, um valor substancialmente abaixo da entidade que lidera o *ranking*, com 1,12 solicitações, ou seja, 3x menos;
- Crédito ao Consumo - a instituição bancária com maior volume de reclamações registou 0,61 reclamações por cada mil contratos, enquanto o NOVO BANCO observou apenas 0,14 ocorrências, ou seja, 4x menos.

Estes resultados claramente positivos no Retalho ganham uma expressão ainda maior, na medida em que foram conseguidos em paralelo com o apoio que a rede de retalho prestou à operação de *LME* a partir de julho, cujo sucesso e adesão generalizada dos clientes abrangidos se revelou indispensável ao processo de venda do Banco.

## **Banca de Empresas**

No segmento de Empresas (Médias e Grandes Empresas), até ao final do 3º trimestre de 2017, o volume de depósitos aumentou 320,9M€ representando um crescimento de 8,6% (saldos médios).

Também neste período e segmento, o crédito de médio e longo prazo registou uma produção de 913,1M€ tendo assim, o NOVO BANCO mantido o seu papel de referência no apoio ao desenvolvimento das empresas e da atividade económica em Portugal. De realçar a produção nas Linhas PME Crescimento, IFD 2016-2020, NB FEI Inovação III (em parceria com o Fundo Europeu de Investimento), Linha Capitalizar, e NB Empresas Prime, nas quais foram desembolsados, entre janeiro e setembro, 479,1M€ de crédito novo. Este conjunto de instrumentos tem-se revelado um importante pilar de apoio ao investimento e reforço dos capitais permanentes das PME, destacando-se os projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020. No apoio à tesouraria de curto prazo merece realce o crescimento de 8,5% na carteira de *factoring* e *confirming*, desde o início do ano até setembro (+80,7M€, em saldos médios).

A área do *trade finance* é uma importante vertente de negócio, sendo disponibilizada uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é evidenciado pela sua quota de mercado, que se situa em cerca de 21%.

O NOVO BANCO promoveu ainda iniciativas junto das pequenas e médias empresas, apoiando a divulgação de setores económicos, regiões, e de empresas que se distinguem, nomeadamente: (i) ciclos do Negócio Internacional; (ii) apoiou a Festa das Vindimas, em Viseu; (iii) premiou as melhores empresas turísticas através da iniciativa da Publituris – Portugal *Travel Awards*; (iv) promoveu uma conferência

regional que se debruçou sobre o tema - “A Centralidade Ibérica do Interior - Oportunidades e Desafios das Empresas”, em Viseu e por fim, premiou empresas de sucesso no relacionamento comercial entre Portugal e França em mais uma edição dos Troféus da Câmara de Comércio e Indústria Luso Francesa.

De referir também que durante o 4º trimestre de 2017 estão já previstas três importantes iniciativas em desígnios importantes da economia portuguesa. A Inovação, através de mais uma edição do Concurso Nacional de Inovação, a Exportação e a Internacionalização, através do Fórum Portugal Exportador e dos Prémios Exportação e Internacionalização.

## **NOVO BANCO dos Açores**

O NB Açores continuou a desenvolver, no terceiro trimestre de 2017, a sua estratégia de captação de novos clientes, através da concretização de diversas ações junto de empresas, serviços e organismos públicos, com o objetivo de melhoria da quota de mercado. Adicionalmente prosseguiu várias ações tendentes a promover a captação de depósitos e a concessão de crédito. Neste contexto registou-se um aumento dos recursos de clientes (+1,7%), face a dezembro de 2016 e uma redução de 1,2% no crédito concedido no mesmo período. De salientar a redução registada nos custos operativos (-7,1%) e o aumento do resultado que evoluiu para cerca de 2,7M€ (0,6M€ em setembro de 2016).

## **Banco Electrónico de Serviço Total**

O Banco Best manteve a sua estratégia de liderança na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal e simultaneamente de promoção do aumento da literacia financeira dos investidores. Neste âmbito destaca-se em particular neste 3º trimestre a disponibilização do Best Voice – o seu banco ao comando da sua voz – que complementa outras melhorias na *app* do Banco Best, o enriquecimento da oferta de *ETF's* com a disponibilização da oferta da reconhecida sociedade gestora Vanguard e a organização de um seminário Best *Trading Pro* no dia 26 de setembro em Lisboa, sob o tema “Como investir em ações e índices” de inscrição gratuita e aberta a clientes e não clientes. O Banco Best mantém a liderança a nível de diversidade na oferta de fundos de investimento em Portugal, com uma oferta superior a 3 mil fundos de investimento de mais de 50 sociedades gestoras nacionais e internacionais, tendo o seu volume total sob gestão em clientes não institucionais crescido significativamente este ano e ultrapassado em 214% os objetivos para o ano em curso. Os ativos sob gestão atingiram, no final de setembro, 2,1mM€ com um crescimento de 4% face ao período homólogo na atividade fora do âmbito *B2B*. O resultado acumulado a setembro foi de 2,7M€.

## **Gestão de Ativos**

A GNB Gestão de Ativos, com atividade sobretudo em Portugal, Luxemburgo e Espanha, terminou o 3º trimestre com um volume de ativos sob gestão de 10,7mM€, o que representa uma redução de cerca de 10% face ao final do exercício de 2016. Este decréscimo ocorreu maioritariamente nas áreas de fundos investimento mobiliário (no Luxemburgo) e de gestão de patrimónios, sendo de destacar pela positiva a

área de fundos de pensões que cresceu cerca de 1% em 2017. A atividade internacional representava 11,6% no final deste trimestre com um valor global de ativos sob gestão de 1,2mM€. De referir que, neste exercício, e face ao período homólogo, os custos operativos registaram um decréscimo de 17,8% como resultado da implementação do plano de reorganização e reestruturação. O resultado nos nove meses findos em 30 setembro totalizou 7,7M€.

## Banca Comercial Internacional

No seguimento da estratégia definida de desinvestimento em ativos considerados como não estratégicos foi formalizado, em julho de 2017, o contrato promessa de compra e venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde à IIBG HOLDINGS estando no momento dependente das necessárias aprovações, nomeadamente junto do Banco de Cabo Verde.

Em **Espanha**, no decorrer dos nove meses de 2017, a Sucursal registou uma diminuição de 6,5% no volume de negócios, com redução do crédito, dos depósitos e de clientes. Os ativos sob gestão evoluíram positivamente (+2,3%), com destaque para o desempenho da banca privada que cresceu 6,1%. Os custos operativos continuaram a evoluir de acordo com a tendência registada em 2016 apresentando uma redução de 17% em termos homólogos, suportada fundamentalmente pelos custos com pessoal e pelas amortizações. O resultado antes de impostos apesar de negativo em 5,6M€ apresenta-se superior em 24,6M€ ao do período homólogo do ano anterior.

A atividade da Sucursal de Londres (**Reino Unido**) centrou-se na gestão da carteira, tendo-se verificado um decréscimo do seu total de ativos em cerca de 10%, derivado essencialmente da alienação de algumas operações de crédito. O total de ativos ascendia a 3,4mM€ no final do terceiro trimestre, sendo que a carteira de crédito representava 36% dos ativos. No final dos primeiros nove meses de 2017 o resultado acumulado era de 4,2M€.

A Sucursal no **Luxemburgo** também focou a sua atividade na gestão da carteira tendo atingido o final de setembro com um total de ativos de 1,7mM€ e um resultado operacional positivo de 3,5M€.

## ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES

- Em 23 de outubro o NOVO BANCO informou que a agência de rating Dagong Global tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A Dagong Global efetuou o *upgrade* do *rating* de crédito de longo prazo para “CCC+” de “SD” e efetuou o *upgrade* do *rating* de crédito de curto prazo para “C” de “SD”. O *outlook* dos *ratings* é positivo. A decisão de *rating* foi tomada na sequência da aprovação e execução em 18 de outubro de 2017 da venda à Lone Star.
- Em 19 de outubro o NOVO BANCO informou que a agência de *rating* Dagong Europe tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO e espera “reavaliar o perfil financeiro e o *rating*” do NOVO BANCO “assim que a venda e a injeção de capital forem concretizadas”. No seguimento da publicação dos termos e condições da “Oferta de Aquisição e Solicitação de Consentimento” (LME)

referente a 36 séries de valores mobiliários, a Dagong Europe efetuou em 27 de julho de 2017 um *downgrade* dos *ratings* e colocou em *watch Negative* os *ratings* do Banco, tendo com a conclusão do *LME* decidido efetuar o *downgrade* dos *ratings* de crédito de longo prazo do NOVO BANCO e sucursais, para “SD” de “C” e o *rating* de crédito de curto prazo foi também objeto de um *downgrade* para “SD” de “C”.

- Em 18 de outubro o NOVO BANCO informou sobre a realização da Assembleia Geral do Banco que deliberou a alteração dos Estatutos da Sociedade e a nomeação de órgãos sociais. A alteração dos estatutos compreendeu a alteração da estrutura de administração e fiscalização que passa a ser composta por um Conselho Geral e de Supervisão, um Conselho de Administração Executivo e um Revisor Oficial de Contas. Na sequência da deliberação de alteração dos Estatutos acima referida, e inerente reorganização da estrutura societária da Sociedade, bem como das renúncias apresentadas, nesta data, pelos anteriores membros dos órgãos sociais da Sociedade, foi deliberado a nomeação de novos membros para os órgãos sociais - Conselho Geral e de Supervisão e Mesa da Assembleia Geral - para o quadriénio 2017-2020. Mais se informou que por deliberação do Conselho Geral e de Supervisão, foram nomeados os membros para o Conselho de Administração Executivo para o quadriénio 2017-2020.
- Em 18 de outubro o NOVO BANCO informou sobre a conclusão do processo de venda do NOVO BANCO à sociedade Nani Holdings, SGPS. Informou ainda que se concretizou o aumento do capital social do NOVO BANCO por entradas em dinheiro, integralmente subscrito pelo acionista Nani Holdings, SGPS no montante de 750M€. Com esta operação, o capital social do NOVO BANCO passou a ser de 5.650M€, representado por 9.799.999.996 ações escriturais, nominativas, sem valor nominal, detido em 75% pela Nani Holdings, SGPS e em 25% pelo Fundo de Resolução.
- Em 17 de outubro a agência de *rating* DBRS tomou várias decisões de *rating* na sequência do comunicado de 4 de outubro de 2017 quanto aos resultados do *Liability Management Exercise (LME)* sobre a dívida sénior do Banco. Assim, a DBRS colocou os *ratings* de *Long-Term Issuer*, de *Short-Term Issuer*, de dívida e de depósitos “em revisão com perspetiva positiva”. Os *ratings* de depósitos de longo prazo de CCC (*high*), de depósitos de curto prazo R-5 e de dívida de curto prazo e de *Short-Term Issuer* foram confirmados, uma vez que estes não foram afetados pelo *LME*. A DBRS também confirmou o *Critical Obligations Rating* em BB (*low*) / R-4, com uma tendência estável. Estas decisões da DBRS incluíram, numa primeira fase, o *downgrade* dos *ratings* da dívida sénior de longo prazo para *Default (D)* e dos *ratings* de *Long-Term Issuer* para *Selective Default (SD)* e a retirada subsequente destes *ratings*. Posteriormente, a DBRS atribuiu ainda um novo *Long-Term Issuer rating* de CCC (*high*) e um novo *rating* de CCC (*high*) à dívida sénior de longo prazo e colocou ambos os *ratings* “em revisão com perspetiva positiva”. Todos os *ratings* sénior estão agora ao mesmo nível a que estavam antes do anúncio do *LME*.
- Em 16 de outubro o NOVO BANCO informou sobre a realização nesse mesmo dia da Assembleia Geral do Banco que deliberou a eliminação do valor nominal das ações do NOVO BANCO, passando o capital social deste a ser representado por ações sem valor nominal, e deliberou um aumento de capital, no

valor de 750M€, de 4.900M€ para 5.650M€, mediante novas entradas em dinheiro a realizar nos próximos dias.

- Em 6 de outubro, a agência de *rating* Moody's tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A decisão de *rating* é tomada na sequência do anúncio efetuado em 4 de outubro de 2017 do resultado do exercício de gestão de passivos sobre as obrigações sénior do Banco. A Moody's efetuou o *upgrade* do *Baseline Credit Assessment* (BCA) de ca para caa2. O *outlook* para os *ratings* da dívida sénior de longo prazo foi alterado de *under Review* para *Positive*. Simultaneamente confirmou o *rating* da dívida sénior *unsecured* de longo prazo em Caa2 e confirmou o *Counterparty Risk Assessment* (CRA) de longo prazo em B3(cr). O *rating* de depósitos de longo prazo de Caa1 mantém-se em *review for downgrade*. Os *ratings* de depósitos de curto prazo e *programme ratings* do NOVO BANCO de *Not-Prime* e o CRA de curto prazo de *Not-Prime*(cr) não foram afetados por esta decisão de *rating*.
- Em 4 de outubro o NOVO BANCO informou que procedeu à compra e reembolso antecipado de 4743M€ de obrigações, representando 57% do valor nominal das obrigações objeto da oferta, pelo montante global de 1988M€ nos termos da oferta de aquisição e de solicitação de consentimento concluído a 2 de outubro. A transação vai permitir o cumprimento dos objetivos de aumento de capital próprio (*Core Tier 1*) e ganhos equivalentes, incluindo poupança de juros, num valor acima de 500M€. O sucesso da operação ficou a dever-se ao facto de a oferta ter permitido a compra e reembolso de obrigações representativas de 73% do valor contabilístico. A concretização da venda do NOVO BANCO à Lone Star deverá ocorrer logo após a autorização formal da Comissão Europeia.
- Em 29 de setembro o NOVO BANCO tornou público os resultados das assembleias realizadas nesse dia dos detentores de valores mobiliários de cada uma das Séries para que votassem as deliberações extraordinárias descritas no Memorando de Oferta de Aquisição e de Solicitação de Consentimento datado de 24 de julho de 2017.
- Em 28 de setembro o NOVO BANCO, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Comercial Português assinaram o memorando de entendimento para a criação da “Plataforma de Gestão de Créditos Bancários, ACE” (Plataforma), um instrumento autónomo que irá permitir uma coordenação entre os credores bancários, visando aumentar a eficácia e celeridade nos processos de reestruturação dos créditos e das empresas. Ao abrigo deste memorando, as três partes declaram a sua intenção de constituir a Plataforma, à qual atribuirão a gestão integrada de um conjunto de créditos, que detêm sobre devedores comuns, classificados como *Non Performing Exposures* (estes créditos incluem os créditos denominados *Non Performing Loans*). Numa fase inicial, a Plataforma irá gerir créditos cujo valor nominal agregado sobre cada devedor elegível, seja, por regra igual ou superior a 5M€. Os ativos geridos pela Plataforma continuarão no balanço dos bancos. A Plataforma permitirá que outras instituições de crédito ou sociedades financeiras, credoras de devedores comuns aos demais membros, possam, no futuro, associar-se-lhe voluntariamente.
- Em 11 de setembro o NOVO BANCO anunciou os resultados das assembleias realizadas no dia 8 de setembro dos detentores de valores mobiliários de cada uma das Séries para que votassem as deliberações extraordinárias descritas no Memorando de Oferta de Aquisição e de Solicitação de Consentimento datado de 24 de julho de 2017.

- Em 15 de agosto o NOVO BANCO informou o mercado sobre os termos e condições a prazo que o Banco disponibilizará aos beneficiários efetivos dos valores mobiliários que sejam objeto de declaração de aceitação válida ou antecipadamente reembolsados nos termos do reembolso antecipado pelo emitente.
- Em 3 de agosto o NOVO BANCO informou o mercado sobre o início do processo organizado de venda de uma participação de até 100% do capital social da GNB Companhia de Seguros de Vida (GNB Vida). A GNB Vida apoiará o acionista NOVO BANCO no processo de venda na qualidade de provedor de informação e esclarecimento de dúvidas aos potenciais interessados. No contexto da transação, será igualmente avaliado o contrato de distribuição de longo prazo, em exclusividade, de produtos de seguros da GNB Vida na rede comercial do NOVO BANCO. O processo organizado de venda tem a expectativa de concretização de um acordo para venda da GNB Vida durante o último trimestre de 2017.
- Em 2 de agosto o NOVO BANCO informou o mercado que tinha celebrado com a sociedade IIBG Holdings B.S.C., sociedade constituída no Bahrein, um contrato de compra e venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde. A concretização desta operação encontra-se dependente das necessárias aprovações, nomeadamente junto do Banco de Cabo Verde
- Em 27 de julho a agência de *rating* Dagong Europe tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A decisão de *rating* foi tomada na sequência do anúncio pelo NOVO BANCO em 24 de julho de 2017 de informação relativa à “Oferta de Aquisição e Solicitação de Consentimento” referente à Oferta de Aquisição de 36 séries de valores mobiliários emitidos pelo NB Finance Ltd., pelo NOVO BANCO através da sua sucursal do Luxemburgo e pelo NOVO BANCO, através da sua sucursal em Londres e de Solicitação de Consentimento relativamente aos mesmos valores mobiliários. A Dagong Europe decidiu efetuar o *downgrade* dos *ratings* de crédito de longo prazo do NOVO BANCO e sucursais, de CCC+ para C e o *watch* foi alterado de *Evolving* para *Negative*. O *rating* de crédito de curto prazo foi mantido em C.
- Em 25 de julho o mercado foi informado sobre a operação de oferta de aquisição de várias emissões de dívida sénior emitidas direta e indiretamente pelo NOVO BANCO, com o objetivo de reforçar os capitais próprios do Banco e concluir o processo de venda à Lone Star anunciado a 31 de março. A oferta prevê a compra de todas as obrigações referentes a 36 emissões do NOVO BANCO, é uma oferta com contrapartida em *cash*, proporcionará aos seus detentores um preço alinhado com o mercado e é acompanhada por uma operação de solicitação de consentimento de reembolso antecipado (*consent solicitation*). A opção pela solução em ‘*cash*’ torna mais simples e perceptível a contrapartida, e mais ajustada aos investidores institucionais e de retalho. Para os clientes do Banco que optem pela venda ou que sejam reembolsados serão disponibilizados depósitos a prazo com condições específicas. A operação segue os preços de mercado, ligeiramente acima do valor médio verificado no último ano. Esta oferta decorrerá entre 25 de julho e 2 de outubro de 2017, com liquidação prevista a 4 de outubro de 2017. Para assegurar o sucesso da operação o NOVO BANCO deverá obter a participação de obrigacionistas que permitirá o reforço dos capitais próprios no NOVO BANCO em, pelo menos, 500M€, quer por poupança de juros quer por ganhos de capital. A operação abrange 36 séries de obrigações, com maturidades entre 2019 e 2052, no valor nominal global de 8,3mM€, correspondente a cerca de

3mM€ de passivo contabilístico. Recorde-se que, em 2016, enquanto a dívida do Grupo relativa a obrigações seniores representava menos de 10% do total do passivo do NOVO BANCO, a mesma representava cerca de 40% dos juros e custos do passivo financeiro. Esta operação é uma das condições precedentes para a concretização da venda à Lone Star que, nos termos do acordo de compra e venda, irá realizar injeções de capital no NOVO BANCO no montante total de 1000M€ (incluindo 750M€ no momento da conclusão da operação e 250M€ no prazo de até 3 anos) e adquirir 75% do capital social do NOVO BANCO, mantendo o Fundo de Resolução 25% do capital.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A conjuntura global foi marcada, nos primeiros nove meses de 2017, por um ciclo sincronizado de expansão da atividade económica. Nos EUA, o PIB cresceu 3,1% no 2º trimestre (trimestral anualizado), estimando-se que tenha crescido 3% no 3º trimestre. Na Zona Euro, a economia expandiu-se 0,7% no 2º trimestre em termos homólogos (2,8% anualizado), desacelerando marginalmente (para 0,6%) no 3º trimestre. Na China, o PIB registou um crescimento homólogo de 6,8%, no período julho - setembro. Neste contexto, o petróleo (Brent) e o cobre valorizaram face ao período homólogo, respetivamente, 17% e 12% no 3º trimestre (2% e 20% desde o início do ano). Apesar desta evolução, as pressões inflacionistas mantiveram-se contidas nas principais economias, em função de crescimentos moderados das remunerações do trabalho. Entre julho e setembro, a inflação homóloga *core* manteve-se inalterada nos EUA, em 1,7%, tendo descido na Zona Euro, de 1,2% para 1,1%.

Na Zona Euro, o BCE manteve a política monetária inalterada em 2017, abandonando o *easing bias*, mas defendendo a necessidade de manter uma postura expansionista. A Euribor a 3 meses manteve-se estável no 3º trimestre, em torno de -0,33% (-0,32% no início do ano). Nos EUA, a Reserva Federal anunciou uma redução gradual do seu balanço a partir do 4º trimestre de 2017 e sugeriu a elevação da *fed funds rate* em quatro movimentos de 25pb até final de 2018 (depois de uma subida de 25pb em março de 2017, para 1%-1,25%). Contudo, no contexto de expectativas de inflação reduzidas, a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos subiu apenas 3pb no 3º trimestre, para 2,33% (tendo recuado 11pb desde o início do ano). Já a *yield* do *Bund* a 10 anos subiu 26pb entre janeiro e setembro, mas com uma estabilização entre o 2º e o 3º trimestre, em torno de 0,46%.

O crescimento da atividade, os juros baixos e a melhoria dos *earnings* traduziram-se em ganhos no mercado acionista, não obstante algumas tensões geopolíticas (e.g. Coreia do Norte). Nos EUA, o Dow Jones, o S&P500 e o Nasdaq valorizaram, respetivamente, 13,4%, 12,5% e 20,7% desde o início do ano. Na Europa, o DAX, o CAC40 e o IBEX subiram 11,7%, 9,6% e 11%. Até setembro, o euro apreciou-se 11,9% face ao dólar, para EUR/USD 1,1803, e 3,4% face à libra, para EUR/GBP 0,881.

Em Portugal, o PIB cresceu 0,3% no 2º trimestre e 3% em termos homólogos, com um maior contributo do investimento, estimando-se um registo homólogo ligeiramente inferior a 2,5% no 3º trimestre (ou 0,5% no trimestre). O prolongamento do ciclo de expansão da atividade suportou a redução da taxa de desemprego (de 10,1% para 8,6% da população ativa entre janeiro e setembro), bem como o dinamismo do mercado

imobiliário, com os preços da habitação a registarem um crescimento homólogo de 8% no 2º trimestre. A melhoria do *outlook* e a redução do défice público levaram a S&P a subir, em setembro, o *rating* soberano de Portugal, de BB+ para BBB-, recuperando assim o estatuto de *investment grade*. Entre janeiro e setembro, o *spread* dos títulos de dívida pública a 10 anos face ao *Bund* alemão estreitou-se 160pb, para 192pb. Nos primeiros nove meses do ano, a *yield* das OTs a 10 anos diminuiu de 3,764% para 2,32%. No mesmo período, o PSI-20 valorizou 15,6%.



**NOVO BANCO, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E EM 30 DE SETEMBRO DE 2017**

	30.09.2017	30.09.2016*
	milhares de euros	
Juros e proveitos similares	733 558	911 409
Juros e custos similares	447 689	520 350
<b>Margem Financeira</b>	<b>285 869</b>	<b>391 059</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	11 326	35 066
Rendimentos de serviços e comissões	280 057	280 849
Encargos com serviços e comissões	57 075	85 153
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	23 386	( 66 618)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	56 126	108 551
Resultados de reavaliação cambial	( 9 412)	( 11 235)
Resultados de alienação de outros ativos	( 29 390)	( 16 457)
Prémios líquidos de resseguro	38 832	33 181
Custos com sinistros líquidos de resseguro	156 268	132 590
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	107 776	89 298
Outros resultados de exploração	( 66 905)	( 6 161)
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>484 322</b>	<b>619 790</b>
Custos com pessoal	210 358	230 236
Gastos gerais administrativos	152 660	176 832
Depreciações e amortizações	31 202	42 863
Provisões líquidas e anulações	43 029	52 684
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	347 688	475 846
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões	85 884	113 683
Imparidade de outros ativos líquida de reversões	86 619	120 392
<b>Custos Operacionais</b>	<b>957 440</b>	<b>1 212 536</b>
Alienação de subsidiárias e associadas	3 806	3 648
Resultado de associadas mensuradas pelo método da equivalência patrimonial	6 296	6 386
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>( 463 016)</b>	<b>( 582 712)</b>
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	9 496	11 497
Diferidos	24 088	( 198 139)
	33 584	( 186 642)
<b>Resultado de atividades em continuação</b>	<b>( 496 600)</b>	<b>( 396 070)</b>
Resultado de operações descontinuadas	76 596	884
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>( 420 004)</b>	<b>( 395 186)</b>
<b>Atribuível aos acionistas do Banco</b>	<b>( 419 163)</b>	<b>( 384 828)</b>
Atribuível aos Interesses que não controlam	( 841)	( 10 358)
	( 420 004)	( 395 186)

\* valores reexpressos

**NOVO BANCO, S.A.**

**BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 30 DE SETEMBRO DE 2017**

	milhares de euros	
	<b>30.09.2017</b>	<b>31.12.2016</b>
<b>ATIVO</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 442 074	1 469 259
Disponibilidades em outras instituições de crédito	306 406	370 918
Ativos financeiros detidos para negociação	622 608	656 722
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	1 104 586	1 203 807
Ativos financeiros disponíveis para venda	10 787 617	10 557 972
Aplicações em instituições de crédito	720 582	724 167
Crédito a clientes	26 780 171	28 184 426
Derivados para gestão de risco	194 890	222 769
Ativos não correntes detidos para venda	10 407	7 764
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	1 073 906	1 217 371
Propriedades de investimento	1 262 645	1 206 355
Outros ativos tangíveis	173 656	206 459
Ativos intangíveis	38 112	44 663
Investimentos em associadas	157 855	158 650
Ativos por impostos correntes	23 854	30 620
Ativos por impostos diferidos	2 404 726	2 603 979
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 299	6 355
Outros ativos	3 379 592	3 460 416
Devedores por seguro direto e resseguro	763	1 086
Outros	3 378 829	3 459 330
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>50 490 986</b>	<b>52 332 672</b>
<b>PASSIVO</b>		
Recursos de bancos centrais	6 410 034	6 410 033
Passivos financeiros detidos para negociação	546 320	632 831
Recursos de outras instituições de crédito	2 066 250	3 577 914
Recursos de clientes	26 498 521	25 989 719
Responsabilidades representadas por títulos	3 482 538	3 817 801
Derivados para gestão de risco	119 361	108 265
Contratos de Investimento	3 152 089	3 396 425
Passivos não correntes detidos para venda	3 277	1 821
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	906 864	748 807
Provisões	335 840	364 615
Provisões técnicas	1 238 784	1 333 567
Passivos por impostos correntes	19 863	16 972
Passivos por impostos diferidos	9 394	19 301
Outros passivos subordinados	49 516	48 100
Outros passivos	766 013	718 548
Credores por seguro direto e resseguro	9 687	10 945
Outros	756 326	707 603
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>45 604 664</b>	<b>47 184 719</b>
<b>CAPITAL</b>		
Capital	4 900 000	4 900 000
Reservas, resultados transitados e outro rendimento integral	325 618	954 946
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	( 419 163)	( 788 330)
<b>CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS AÇIONISTAS DO BANCO</b>	<b>4 806 455</b>	<b>5 066 616</b>
Interesses que não controlam	79 867	81 337
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4 886 322</b>	<b>5 147 953</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>50 490 986</b>	<b>52 332 672</b>

## GLOSSÁRIO

### **Demonstração de Resultados**

<b>Serviços a clientes</b>	Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões
<b>Produto bancário comercial</b>	Margem financeira e serviços a clientes
<b>Resultados de operações financeiras</b>	Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos
<b>Outros resultados de exploração</b>	Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial
<b>Produto bancário</b>	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
<b>Custos operativos</b>	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
<b>Resultado operacional</b>	Produto bancário - custos operativos
<b>Provisões líquidas de reposições</b>	Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões

### **Balanço / Liquidez**

<b>Ativos elegíveis para operações de desconto junto do BCE</b>	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
<b>Carteira de títulos</b>	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de ativos financeiros detidos para negociação, outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda
<b>Depósitos de clientes</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
<b>Financiamento líquido junto do BCE</b>	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e produtos de seguro vida
<b>Recursos de clientes de retalho</b>	Recursos de clientes de balanço relativos ao segmento de retalho
<b>Recursos de desintermediação</b>	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
<b>Recursos totais de clientes</b>	Recursos de clientes de balanço e desintermediação
<b>Rácio de transformação</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco)] e depósitos de clientes

### **Rácios de Sinistralidade e Cobertura**

<b>Rácio de crédito vencido</b>	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
<b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
<b>Rácio de crédito com incumprimento</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em incumprimento [crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento (aplicação da alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso nº3/95)] e o crédito total. O Aviso nº3/95 encontra-se revogado
<b>Rácio de crédito com incumprimento, líquido</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em incumprimento - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes líquido de imparidades
<b>Rácio de crédito em risco</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em risco [crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período igual ou superior a 90 dias, créditos que tenham sido reestruturados após terem estado vencidas por um período igual ou superior a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos, crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas que sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação como crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor] e o crédito a clientes bruto
<b>Rácio de crédito em risco, líquido</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em risco - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes deduzido das imparidades acumuladas
<b>Rácio de crédito reestruturado</b> Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito reestruturado por dificuldades financeiras do cliente e o crédito total
<b>Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco</b> Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco e o crédito total
<b>Cobertura do crédito vencido</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
<b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
<b>Cobertura do crédito em risco</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito em risco
<b>Cobertura do crédito a clientes</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
<b>Custo do risco</b>	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
<b>Non-performing loans</b>	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos; e (ii) tendo imparidade específica.

## GLOSSÁRIO

### **Rátios Eficiência e Rendibilidade**

<b>Eficiência</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Cost to Income</b>	Rácio entre os custos operativos (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e o produto bancário (resultado financeiro, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário [margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração] e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio.
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios